

AVALIAÇÃO DA PORCENTAGEM DE SOBREVIVÊNCIA EM PERFILHOS DE AÇAIZEIRO DE DIFERENTES MATRIZES

Walnice Maria Oliveira do NASCIMENTO¹; José Edmar Urano de CARVALHO²; Maria do Socorro Padilha de OLIVEIRA³

Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, Belém, PA – Brasil, CEP 66095-100

walnice@cpatu.embrapa.br¹, urano@cpatu.embrapa.br², spadilha@cpatu.embrapa.br

RESUMO

O trabalho teve como objetivo avaliar a porcentagem de sobrevivência de perfilhos de açaizeiro de diferentes matrizes e tamanhos. Foram coletados perfilhos de cinco matrizes de açaizeiro. Os perfilhos foram transplantados para vasos pretos de polietileno com capacidade para 10 litros, usando como substrato a mistura de terra preta + serragem curtida na proporção volumétrica de 1:1. Em seguida os perfilhos foram separados em duas classes de diâmetro. Os tratamentos constaram de cinco genótipos e duas classe de diâmetros: 1) diâmetro na base do coleto menor que 2,0 cm; 2) diâmetro maior que 2,0 cm. Foi utilizado o delineamento em blocos casulaizado em esquema fatorial 5 x 2, sendo (cinco matrizes e dois tamanhos de perfilho). Não houve diferença significativa entre as matrizes avaliadas. Entretanto, perfilhos com maiores diâmetros apresentaram as maiores médias para porcentagem de sobrevivência.

INTRODUÇÃO

A palmeira *Euterpe oleracea* (Mart.), espécie nativa da Amazônia conhecida como açaizeiro, tem se destacado economicamente pelo potencial mercadológico de seus produtos, representados principalmente, pelo palmito e pelo suco extraído do fruto. Em função da variabilidade genética existentes nas populações naturais de açaizeiro, altos ganhos genéticos para produtividade poderão ser aferidos por meio de técnicas de melhoramento genético. Para tanto, a propagação vegetativa torna-se uma ferramenta valiosa ao visar a obtenção futura de plantios mais uniformes e de alta produtividade, além da produção de sementes melhoradas em pomares de sementes clonais. Devido à capacidade de perfilhamento da espécie, o método de propagação assexuada que oferece resultados mais promissores é o de propagação por meio de perfilhos. Entretanto, esse método demanda mão-de-obra e é bastante demorado. Em virtude dos baixos índices de sobrevivência dos perfilhos em campo, até o momento essa técnica não é indicada para produção de em escala comercial.

Informações técnicas sobre o manejo e preparo de perfilhos para enraizamento de açaizeiro ainda são escassos. Em trabalhos com esta espécie, os relatos de preparo e manejo de perfilhos não são bem detalhados. Sabe-se que desde o momento da extração, condução de perfilhos em ambiente de enraizamento até o plantio existem fatores intrínsecos e extrínsecos que influenciam o enraizamento e a sobrevivência. Dificuldades são encontradas na escolha de material vegetativo, visto a inexistência de um padrão de altura e diâmetro.

Em experimentos realizados com matrizes de pupunheira (*Bactris gasipaes*), foi constatado que as plantas não possuem uma média constante na formação de perfilhos. Fatores como genótipo, ambiente, idade e fertilidade do solo influenciam o número de emissões, que podem variar de zero a quatorze perfilhos por matriz (Mora-Urpi & Gainza Echeverria, 1999). Outros experimentos desenvolvidos com perfilhos de pupunheira (*Bactris gasipaes*), utilizando dois tamanhos diferentes de perfilhos, identificaram porcentagem de enraizamento em torno de 40%, para perfilhos com tamanhos maiores (Barrueto Cid, 1986).

Visando subsidiar futuros trabalhos de melhoramento genético com a cultura, o experimento foi desenvolvido com objetivo de verificar a porcentagem de sobrevivência em perfilhos de *Euterpe oleracea*, coletados de diferentes matrizes e tamanhos.

MATERIAL E MÉTODO

Para avaliar a sobrevivência dos perfilhos foram retirados material propagativo de cinco matrizes de açaizeiro estabelecidas em área experimental na fazenda Sapucaia, Santa Izabel, PA. Foram retirados perfilhos com dois diâmetros diferentes: 1) perfilho menor que 2,0 cm de diâmetro na base do coleto, 2) perfilho com diâmetro maior que 2,0 cm na base do coleto. Os perfilhos foram coletados durante o período de maior precipitação pluviométrica (fevereiro). A etapa seguinte constou do transplante dos perfilhos já individualizados para recipientes de polietileno com capacidade par 10 litros de substrato, foi usado a

mistura de terra preta + serragem curtida na proporção volumétrica de 1:1. Para o desenvolvimento do sistema radicular, as plantas permaneceram em viveiro com 50% de interceptação de luz e com nebulização intermitente. Foram utilizados 5 plantas por parcela com duas repetições. Após 120 dias em viveiro, foram avaliados a porcentagem de sobrevivência dos perfilhos. Foi utilizado o delineamento em blocos casualizados em esquema fatorial 5 x 2, sendo, cinco matrizes de açazeiro e dois tamanhos de perfilho. Os dados em porcentagem foram transformados em arco seno da raiz quadrada de $x+0,5$. As médias comparadas pelo teste de Tukey (5% de probabilidade).

RESULTADO E DISCUSSÃO

Na Tabela 1 estão apresentados as médias para a porcentagem de sobrevivência dos perfilhos nos dez tratamentos avaliados. Observa-se que não houve diferença significativa entre as cinco diferentes matrizes de açazeiro. Contudo, a matriz 21 apresentou a maior média para sobrevivência, quando foi usado perfilhos com diâmetros superiores a 2,0 cm. Em relação ao tamanho do perfilho, foi verificado que perfilhos maiores, ou seja, com diâmetro acima, de 2,0 cm, foram os que apresentaram as maiores médias de sobrevivência.

CONCLUSÕES

Para o enraizamento de perfilhos de açazeiro, deve-se dar preferência para retirada de mudas com diâmetro acima de 2,0 cm.

Tabela 1. Médias para porcentagem de sobrevivência em perfilhos de *Euterpe oleracea*, coletados de diferentes matrizes e diferentes tamanhos.

Tratamento	% de sobrevivência
1. matriz 1 x diâmetro menor que 2,0 cm	20 ab*
2. matriz 1 x diâmetro maior que 2,0 cm	40 aa
3. matriz 3 x diâmetro menor que 2,0 cm	10 ab
4. matriz 3 x diâmetro maior que 2,0 cm	30 aa
5. matriz 7 x diâmetro menor que 2,0 cm	10 ab
6. matriz 7 x diâmetro maior que 2,0 cm	40 aa
7. matriz 21 x diâmetro menor que 2,0 cm	15 ab
8. matriz 21 x diâmetro maior que 2,0 cm	65 aa
9. matriz 22 x diâmetro menor que 2,0 cm	10 ab
10. matriz 22 x diâmetro maior que 2,0 cm	35 aa
C.V. (%)	19,5

* - Médias seguidas da mesma letra não diferem entre si no teste de Tukey a 5% de probabilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARRUETO CID, L, P. **Bases preliminares para indução de raízes em perfilhos de pupunheira (*Bactris gasipaes* H.B.K.)**. Ministério da Agricultura. EMBRAPA-UEPAE, Manaus, 1986. 2 p. (pesquisa em andamento nº 74).
- MORA-URPI, J.; GAINZA ECHEVERRÍA. **Palmito de pejibaye (*Bactris gasipaes* Kunth): su cultivo industrialización**. São José, Universidade de Costa Rica. 1999. p. 25-31.

Avaliação da porcentagem ...

2009

SP-PP-6187



CPATU- 42844-1